

BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XX — No. 8
AGOSTO de 1979

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Germer Industrial S. A. — Timbó
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.- Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XX

AGOSTO DE 1979

Nº. 8

— S U M Á R I O —

Página

UMA RUA CHAMADA "DR. MUELLER - DESTERRO - STRASSE"	206
SUBSÍDIOS À CRÔNICA DE BLUMENAU	209
A "HARMONIE - GESELLSCHAFT"	213
"HISTÓRICO SOBRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA	216
DOCUMENTOS HISTÓRICOS CHEGAM A BLUMENAU	220
O TEATRO EM BLUMENAU — IX	221
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS	222
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	224
PREFEITO DE BLUMENAU ALMOÇA COM ROMMEL	227
ACONTECEU... JULHO DE 1979	228
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL	232
A OPINIÃO DOS QUE NOS VISITAM	234

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 80,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 80,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 180,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — A foto da capa fixa o flagrante registrado há 54 anos, quando dos festejos dos 75 anos de fundação de Blumenau, vendo-se o desfile popular passando em frente do primitivo prédio da Prefeitura Municipal, foto doada pela Sra. Edith Sofia Eimer, ao nosso Arquivo Histórico,

UMA RUA CHAMADA:

“Dr. Mueller - Desterro - Strasse”

Dr. Renato Vianna — 1º. prefeito de Blumenau a visitar WINDISCHHOLZHAUSEN, terra natal do sábio Dr. Fritz Mueller

— Alfredo Wilhelm —

“Um dos momentos mais auspiciosos e emocionantes durante a minha visita oficial à República Democrática Alemã, foi sem dúvida, conhecer a terra natal do sábio Dr. Fritz Mueller.

“Em uma de minhas cartas”, dizia o prefeito blumenauense Dr. Renato de Mello Vianna — “escritas em idioma alemão por nosso correspondente Alfredo Wilhelm — pedi ao sr. Erich Wischnewski (secretário da presidência da “Sociedade Nova Pátria”) de incluir no roteiro de nossa viagem também “Windischholzhausen”, lugar onde nasceu Dr. Fritz Mueller — se por ventura ainda existisse aquele lugar”.



O Prefeito Renato de Mello Vianna, em sua visita à República Democrática Alemã, chega à pequena cidade de Windischholzhausen - Kreis, cidade natal do sábio Fritz Mueller, na qual acha-se uma rua chamada “Dr. Mueller - Desterro - Strasse”.

Em maio deste ano, num dia de pleno sol, com uma temperatura quase tropical de mais de 30°C, partimos da cidade de Halle, cidade esta, com 237 mil habitantes e onde no “Interhotel Stadt Halle” (de 4 estrelas), foi instalada a sede para o roteiro de

nossa visita à RDA. O nosso destino naquele dia, era a cidade de ERFURT.

Seguindo a rota da AUTOBAHN, chegamos em ca. 1 1/2 hora de viagem a ERFURT. Cidade com uma população de 204 mil habitantes, é a Capital do Distrito do mesmo nome, uma região preferida para as férias, com as suas famosas “florestas da Turingia”. O Distrito de Erfurt, hoje conhecido também pela sua fábrica de automóveis de passeio “Wartburg”, é rico em tradições. Em Weimar viveram e actuaram os mais importantes poetas alemães, como Goethe e Schiller, e no castelo de “Wartburg”, perto de Eisenach, Martinho Lutero traduziu a Bíblia do latim para o alemão — no começo do século 16.

Foi na Capital de “Erfurt”, que o nosso sábio Dr. Fritz Mueller

freqüentou o Ginásio. Mais tarde, em 1845, Fritz Mueller voltou a Erfurt como professor do Ginásio, onde ensinou álgebra e história natural.

Pouco tempo após ter deixado a cidade de Erfurt, a KOMBI (condução à nossa disposição durante todos os dias da visita a RDA) parou, e o sr. Erich Wischnewski exclamou: "Chegamos". — Bem à



Aqui vemos a placa que assinala o fato histórico na vida do sábio Fritz Mueller". Ela diz: "Nesta casa nasceu a 31 de março de 1822 o zoólogo Dr. Fritz Mueller, professor em Desterro, Brasil".

nossa frente a placa da localidade dizia: WINDISCHHOLZHAUSEN - Kreis Erfurt. — Existia ainda a terra natal do nosso zoólogo Dr. Fritz Mueller.

Indagado — o sr. Erich explicou: também para mim é esta a primeira vez que chego a este lugar, mas a Sociedade Nova Pátria pediu ao prefeito de averiguar tudo

a respeito do Dr. Fritz Mueller. Em sua carta resposta o prefeito dizia, que o Dr. Fritz Mueller, em Windischholzhausen, não era um desconhecido e que até o pastor evangélico daquela comunidade sempre se interessou muito pela vida e obra deste sábio naturalista. É a ele que nos vamos dirigir.

No jardim duma casa bem antiga, em estilo enxaimel, fomos recebidos pela senhora do pastor: "Sabíamos de sua visita, mas não o dia certo. Já vou buscar o meu marido, ele está fazendo o papel de pedreiro, ajudando na construção de nossa nova casa paroquial. Volto já, eu vou no nosso "Trabant". (Espécie de "V W" da RDA).



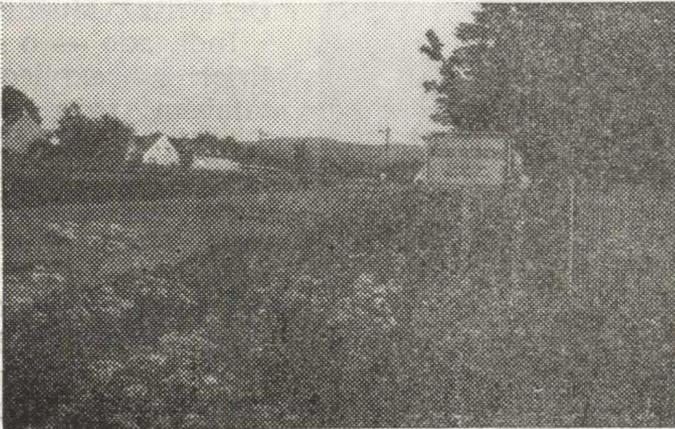
Jovem, dinâmico e bem humorado, ainda com as suas

No jardim da residência em que nasceu Fritz Mueller, o prefeito Renato de Mello Vianna e o sr. Alfredo Wilhelm examinam a placa que registra o fato histórico do nascimento de Fritz Mueller. Com eles, o pastor evangélico que reside no local.

vestes de pedreiro, o pastor cumprimentou os seus hóspedes — oferecendo em seguida o típico “Kirschwasser” (aguardente de cereja):” A vida do Fritz Mueller, nascido nesta aldeia, sempre me fascinou. Já pelo motivo de seu pai ter sido sacerdote e vigário desta comunidade”. — Mostrou-nos depois um artigo sobre Dr. Fritz Mueller, publicado por ele em 1972 num dos jornais da RDA.

Visitando a igreja, com a sua torre de mais de 400 anos de idade, e onde o pai de Fritz Mueller celebrava o culto evangélico, encontramos em seu interior uma rocha talhada artisticamente — a pia baptismal em que o pequeno Fritz Mueller recebeu o batismo. — Num dos livros antigos da igreja encontramos o registro do batismo — ano 1822.

Continuando o passeio pela aldeia de Windischholzhausen do-



A entrada da cidade de Windischholzhausen”, painel indicativo, ao lado do qual o Prefeito Renato Vianna posa para o documentário histórico de sua visita à cidade em que nasceu e viveu sua infância o grande sábio Dr. Fritz Mueller.

brando uma esquina, confrontamos de repente com uma placa de rua que dizia: “DR.

Mueller — Desterro Strasse”. (Rua Dr. Mueller-Desterro) - “Pois é”, dizia o pastor, “o Dr. Fritz Mueller tem aqui a sua própria rua.”

— “Mas porque o “Desterro”? “—

“Primeiro para não confundir o nome com um outro Mueller”, disse o

Pastor. Em segundo lugar, por ter ele sido professor de matemática do “Liceu Provincial”, em 1857, na capital da Província, Desterro (hoje Florianópolis).

No final da rua, à direita, escondida por uma árvore, paramos em frente duma casa bem antiga — antigo o estilo, antigo o material. “Foi aqui que nasceu o nosso Dr. Fritz Mueller”, falou o pastor, “foi nesta Casa, e hoje ainda ela está habitada”. —

Ao lado da porta da rua encontramos afixado uma placa de bronze com os seguintes dizeres: “In diesem Hause wurde am 31 Maerz 1822 geboren der Zoologe Dr. Friedrich Mueller” — Prof. in Desterro: Brasilien”. (Nesta casa nasceu a 31 de março de 1822 o zoólogo Dr. Fritz Mueller, professor em Desterro/Brasil).

Assim terminou em 31 de maio de 1979 uma visita histórica a Windischholzhausen, a primeira feita por um prefeito de Blumenau — Dr. Renato de Mello Vianna, trazendo para o “Museu de Ecologia

Fritz Mueller”, em Blumenau, o jornal da RDA com a publicação do artigo escrito pelo pastor desta comunidade em 1972; a “Certidão de Batismo” do Dr. Fritz Mueller e mais a promessa séria do pastor, em continuar as suas pesquisas sobre a vida de Fritz Mueller, talvez achando algo no Ginásio da cidade de Erfurt.

Subsídios à Crônica de Blumenau

NOTAS LOCAIS

(Exertos do “Blumenauer Zeitung” — Por FREDERICO KILIAN)

1901 — N.º. 27 — 6 de julho — **Ponte da Garcia** o Sr. Governador do Estado, após regresso de sua visita a Blumenau, ordenou ao Inspetor Geral das Obras Públicas, à continuar na construção da ponte sobre o Ribeirão Garcia e liberou a verba de 2 contos de réis mensais ao Sr. engenheiro Krohberger.

Imigrantes — No começo da primeira semana de julho chegaram 50 imigrantes para a Colônia Hansa. Entre estes achava-se também uma família de “boérs”, habitantes do Transvaal, na África do Sul.

1901 — N.º. 29 de 20 de julho — A diretoria do “Kultur-Verein” convida para uma reunião popular, para discutir sobre os meios para combater a **crise econômica**. Convida toda e qualquer pessoa e em especial os senhores comerciantes e ainda o “Volksverein” N.º. 35 de 31 de agosto de 1901. — **Juiz de Direito**. Para Juiz de Direito da Comarca foi nomeado o sr. Dr. Ayres Gama, até então Juiz de Direito em Biguaçu.

Edificações: Comenta o jornal deste dia que: Apesar da escassez do dinheiro, a atividade no setor das construções é bem acentuada. Sobretudo apresenta-se o novo prédio do **Sr. Probst** ao pé do Morro do Aipim, cuja estrutura exterior já está concluída.

Depois, logo além da ponte da Garcia, ergue-se o novo prédio do **Sr. Holetz**, destinado a um hotel; mais além, na rua principal trabalhase na construção do novo prédio do **Sr. Busch** (no local da atual Galeria Busch). Na “Gespensterstrasse” (Rua das Fantasmias — hoje Angelo Dias) o Novo prédio do Sr. Lenzi está quase concluído (Observ. Mais tarde este prédio serviu por algum tempo de quartel ao 55.º Batalhão de Caçadores — Depois foi por uns anos Internato da Escola Nova — 1912/1916 — ainda posteriormente redação e oficina do jornal “Cidade de Blumenau” — adquirido o terreno pela “Casa do Americano” deu lugar o prédio à Secção de Peças dessa firma) — Depois, ainda na Rua principal (que o jornal designa como “Haerings-Strasse”) o pintor Paulo Hering está construindo um prédio que, conforme consta, — diz o jornal — deverá servir para as novas instalações da **Relojoaria Husadel** (portanto, este prédio típico que ainda hoje embeleza nossa cidade, data de 1901). — No outro lado da rua, a nova casa do **senhor Brandes**

(por muitos anos servindo à farmácia Brandes) e a **nova moradia do pintor Paul Hering**. Mais adiante encontramos, na "Krippengasse" (Rua das Manjedoiras — parece que a atual Rua 15 de Novembro, tinha àquela época, na boca do povo várias denominações para suas diferentes secções) á casa do senhor **José Deeke em construção**, bem como a casa recém concluída da **Senhora Currlin**. Finalmente devemos ainda mencionar a **pequena torre** que os padres franciscanos mandaram construir sobre a sua capela e a qual dá ao maciço prédio um aspecto mais agradável.

1901 — N.º 40 — 5 de outubro: **Crise econômica**: Cairam os preços dos produtos da cana. Em Gaspar o preço da cachaça caiu para Rs. 22\$000 o barril e o do açúcar para **Rs. 1\$500 a arroba**, ou seja para 5 vinténs (rs, 100) o quilo de açúcar, o que gerou grande inquietação entre os plantadores de cana.

Atividade cultural: Um grupo de amantes da música anuncia um concerto para o dia 6 de outubro a se realizar no salão "Teutônia" (atual prédio do Ipiranga em Itoupava-Seca), de cujo programa constam peças executadas por uma orquestra e vários outros números de cantos por coros masculinos e femininos, além de números musicais por conjuntos de 3 cítaras e 2 violinos; — violino e piano — 4 cítaras e 2 violinos — um quarteto de cordas, etc..

1901 — N.º 41 de 12 de Outubro — Pela Lei estadual N.º. 531 foi dividido o tabelionato de Blumenau em dois ofícios, cabendo ao titular o direito de opção por um dos dois ofícios .

Hospital — O jornal faz elogiosas referências à família belga, Van Daele que há 2 anos assumiu a administração do hospital e o tratamento e alimentação dos doentes, ressaltando o modelar asseio do estabelecimento. Aconselha, por ser mais barato e conveniente aos moradores, principalmente do interior, internar-se, em caso de doença, no hospital, já que a diária importa apenas em Rs. 1\$500, sendo que os doentes pobres não precisam pagar diária.

Construção de estrada: Conforme comunicação do Superintendente ao Sr. Governador, a estrada de rodagem do Rio Serro até ao Ribeirão da Luz, foi concluída e entregue ao tráfego. Os serviços foram executados pelos colonos da zona aos quais os seus salários foram descontados de seus débitos referentes ao preço dos lotes comprados ao Estado. Foram construídos 8.149 metros de estradas de 6 metros de largura, dos quais 5.292 metros, inclusive pontes e boeiros, custaram Rs. 6:046\$000, portanto apenas Rs. 1\$143 por metro corrente.

1901 — N.º. 42 — 19 de outubro — Em nome de muitos moradores da margem esquerda do Rio Itajaí-Açú, o jornal reclama a abertura e construção de uma estrada de rodagem ao longo da margem esquerda do Rio Itajaí, para ligar a Ponta Aguda à estrada que vindo da Fortaleza, termina no negócio do Sr. Volkert, no ponto da balsa em Itoupava-Norte. Esta estrada viria encurtar assim aos moradores da

Fortaleza, Itoupava, Belchior, Braço do Serafim, Luiz Alves, etc., o trecho ao centro de Blumenau.

Nº. 47 — 23 de Novembro — **Festa comemorativa de 15 de Novembro:** O Superintendente Dr. Bonifácio Cunha, promoveu piquenique aos alunos das 5 escolas locais ao terreno e cascata do Sr. Dietrich no Ribeirão Fresco (hoje Rua Pastor Oswaldo Hesse) distribuindo cerca de Rs. 300\$000 em brinquedos que foram sorteados entre as crianças, havendo grande movimento festivo e entretenimentos para jovens e adultos que lá compareceram, não faltando bebidas e refrigerantes. A noite foi promovido, pelo Sr. Superintendente um baile no salão do "Teatro Frohsinn", que esteve muito concorrido.

Prospecto: Em dezembro 1901, sairá do prelo (Editora H. Probst e Filho) um livro de autoria do professor Rudolf Damm, para o ensino da língua portuguesa, com 180 páginas, ao preço de Rs. 2\$600. O autor do livro, professor Damm, era professor da Escola Nova em Blumenau, além de ser competente tradutor e poeta, traduzindo vários contos e poesias de escritores brasileiros, escreveu também canções enaltecendo as belezas das terras e paisagens brasileiras.

Incêndio: Um incêndio destruiu, por completo a serraria da firma V^a. Jensen & Cia., em Itoupava-Central.

1901 — Nº. 48 — 30 de Novembro — O jornal noticia: No dia 23 de Novembro falece Peter Wagner, com a idade de 84 anos. Chegou no ano de 1848 a Blumenau, estabelecendo-se com lavoura a cerca de 4 km. abaixo da atual sede, à margem direita do Rio Itajaí-Açu, (Capim-Volta). Com a idade de 10 anos, emigrou para o Brasil no ano de 1828 ao sul do Estado e 20 anos após fixou residência no bairro Capim-Volta. Deixou cca. de 160 descendentes. Dos 23 filhos, 7 o antecederam na morte.

Nº. 49 — 7 de Dezembro de 1901. O Sr. Paulo Husadel anuncia que transferiu a sua nova casa de negócio ao lado da casa do Sr. Hermann Hering (negócio Reinert).

Escrivanía de Órfãos: O Sr. Hermann Baumgarten pediu exoneração do cargo de Escrivão da Coletoria, por ter sido nomeado para o cargo de Escrivão de Órfãos da Comarca, cujo officio fora desmembrado do Tabelionato.

Hospital — Em dezembro de 1901, iniciaram-se os trabalhos para o encanamento de água, de uma fonte ao pé do Morro do Aipim, para o Hospital Municipal, para o consumo do referido hospital e o banheiro.

Nova indústria: O Sr. Carl Klühne, em Brusque, construiu uma máquina para lavar roupa, cujo preço é de Rs. 50\$000. Um exemplar desta máquina foi exposto no negócio do Sr. Carl Jansen Junior e segundo notícias do jornal a máquina funciona perfeitamente aliviando em muito o serviço a cargo das donas de casa ou seus serviçais.

1901 — Nº. 50 — 14 de dezembro — No dia 10 de Dezembro chegaram, vindos da Europa, mais 7 padres da Ordem dos Franciscanos, os quais foram recepcionados com salvas de morteiros do con-

vento local. Era esperado também para breve, de retorno da Europa, o Padre Comissário da mesma Ordem, Frei Herculano Limpinsel. —

Serviço postal: Relata o jornal: que, “já de uns tempos para cá o serviço de remessa postal para o exterior tem melhorado sensivelmente, pois as malas postais não são mais remetidas para as agências de Itajaí, Florianópolis ou Rio, mas diretamente para a cidade de Colônia, na Alemanha. Evitando, assim, o atrazo nessas escalas intermediárias, conforme determinação do Diretor Geral dos Correios Dr. Betim Paes Leme.

Missão: Por indicação do Superintendente, Sr. Bonifácio Cunha, o Diretor da Estação Agronômica do Rio do Cedro, Dr. Giovanni Rossi, viajará no início do ano de 1902 para Europa, por ordem e conta do Estado, para um estudo complementar da fabricação de manteiga. O Dr. Rossi levará consigo uma suficiente quantidade de manteiga para a devida análise e estudos bacteriológicos.

1901 — N.º 51 — 21 de Dezembro — **Luz elétrica:** O Sr. Frederico Guilherme Busch pretende dotar a cidade de Blumenau de luz elétrica. Para isso vai instalar uma usina para o fornecimento de luz elétrica, inicialmente para o seu estabelecimento particular, para o que vai reformar o prédio onde atualmente funciona a agência telegráfica. O Sr. Busch pretende estender este serviço também para iluminação pública e para casas particulares, caso a municipalidade e proprietários se interessarem por este benefício da técnica moderna.

1901 — 21 de Dezembro — **Palacete Holetz** — Este prédio está em fase de acabamento (Observação — Trata-se do antigo prédio do Hotel Holetz em belo estilo arquitetônico e que por muitos anos, dava ao forasteiro que vinha com o vapor “Blumenau”, ao aportar à nossa cidade, com a ponte sobre o Rio Garcia à sua frente, uma vista agradável, prenunciando entrar em uma cidade bonita e progressista).

Reivindicações: O jornal “Blumenauer Zeitung” reclama do governo mais obras e benefícios para a cidade, como: Rede de abastecimento de água — casa de banhos fluviais com escola de natação — mercado público onde os colonos pudessem expôr e vender os seus produtos, assegurando, assim aos consumidores preços uniformes — Rede telefônica — Bonde — e ligação rodoviária para a Itajaí — o que tudo, afirma o jornal, ao findar o ano de 1901, ainda faltava para Blumenau.

1901 — N.º 52 — 28 de dezembro — Em seu último número desse ano, o jornal “Blumenauer Zeitung” aborda, num longo artigo, diversos assuntos que aqui vão em resumo: — Os padres Franciscanos pretendem abrir uma rua para ligar sua recém construída capela do convento à rua principal e transformar o terreno da frente num jardim, no qual talvez construirão um chafariz.

Os membros da Ordem dos Franciscanos não estão mais filiados à Província da Ordem na Europa, pois foram criadas duas províncias no Brasil, uma com sede na Bahia e a segunda, à qual também pertence o distrito de Petrópolis, com sua séde em Blumenau. O

Provincial é o, até então Comissário, Rev^o. Padre Herculano Limpinsel que recentemente retornou da Europa. A Província com sede em Blumenau recebeu a denominação de "Província Santo Antônio".

Crise econômica: Preços irrisórios estão sendo pagos em Gaspar aos produtores de produtos da cana. Comunicam de Gaspar, que aos fabricantes de açúcar foram oferecidos apenas **oitocentos réis** (Rs. \$800) pela **arroba** (15kg.) de açúcar de boa qualidade e Rs. . . . 12\$500 pelo barril de cachaça. Como nos anos anteriores estes produtos haviam alcançados bons preços, muitos colonos instalaram engenhos de açúcar e compraram alambiques que agora, com esta catastrófica crise e queda de preços, não podem amortizar o custo nem pagar os altos juros estando à porta da falência. (Observação: Com o preço de Rs. \$800 pela arroba de açúcar, o quilo deste produto não chegava a custar 3 vinténs (60 réis). Aliás, conforme publica o mesmo jornal, em Joinville, os proprietários dos engenhos de açúcar negam-se a pagar os impostos, alegando que toda a produção não dá para satisfazer o ônus fiscal a que estão sujeitos os seus estabelecimentos e exigem do governo providências para melhorar o mercado comercial referente a este produto.

A "HARMONIE - GESELLSCHAFT"

Elly Herkenhoff

(Continuação)

A primeira diretoria da "Harmonie-Gesellschaft" foi constituída pelos seguintes sócios-fundadores: Eduard Trinks, presidente, Georg Otto Niemeyer, vice-presidente, Jean Bauer, tesoureiro, Ottokar Doerffel, secretário e primeiro dirigente do teatro amador durante 25 longos anos, e de tal maneira desempenhou a sua tarefa, que, por ocasião da festa do 25^o. aniversário de fundação da "Harmonie", a 27 de maio de 1883, uma carinhosa homenagem lhe foi prestada por parte da Sociedade. Apresentou-se naquela noite de domingo, a peça "Preciosa", em 4 atos, do autor alemão Plus Alexander Wolf, com música de Karl Maria Von Weber. Segun-

do nos consta o "Kolonie-Zeitung" do dia 1^o. de junho daquele ano, não foram poucos os que haviam duvidado da realização do espetáculo, já pelo grande número de participantes — mais de 60 personagens — já pela categoria da célebre peça, cuja ação se desenrola na Espanha, em parte no interior do castelo do nobre Dom Francisco de Carcano, em parte nos jardins do castelo. Os céticos, porém, não eram exatamente os joinvilenses, habituados ao alto nível do teatro amador em Joinville — eram aqueles que haviam assistido à apresentação da "Preciosa" em palcos da Europa, e sabiam das mil dificuldades, sabiam do cenário luxuoso, do guarda-roupa requintado, e conheciam

o desempenho dos músicos e cantores profissionais nos palcos europeus. Na realidade, o espetáculo só se tornou possível graças à colaboração valiosa do "Streichquartett" (Quarteto de Cordas) e do coro da "Sängerbund" (Liga de Cantores), ambos de Joinville.

Não só os aplausos frenéticos e as prolongadas aclamações do público no salão superlotado, foram a prova do sucesso alcançado, mas ainda a homenagem ao diretor Doerffel, no final do espetáculo. Lá estava o batalhador veterano, no meio do palco, rodeado por um grupo de moças e todos os participantes da apresentação. A atriz principal, a "Preciosa", agradeceu em nome da "Harmonie" ao diretor o muito que, durante um quarto de século, havia feito pela Sociedade, enquanto uma linda jovem lhe ofereceu um ramo de flores e outra um cálice de legítimo vinho do Reno, com os votos de longos anos de vida e de profícua atuação como esteio da "Harmonie" e incentivador e protetor da arte. Ottokar Doerffel, entre surpreso e comovido, disse:

"Se, durante tantos anos e com tamanho prazer exerci o cargo de diretor do teatro, eu o fiz, convicto de que, uma comunidade em que se manifestam o interesse e o entusiasmo pelas artes, nunca será dominada pelas torpezas e paixões abjetas. E quero frisar bem: A "Harmonie-Gesellschaft", com as suas tendências morais e civilizadoras, contribuiu decisivamente para as felizes condições em que se encontra a Colônia Dona Francisca..."

Ainda de acordo com o "Kolo-

nie-Zeitung", o baile, após o espetáculo, foi aberto com solene "polonaise", da qual participaram todos os atores com as roupas usadas no palco, desfilaro, assim, pelo salão profusamente ornamentado, damas e ciganos, nobres e camponesas, oferecendo um pitoresco espetáculo à parte. E, ainda segundo o "Kolonie Zeitung", o baile só terminou às 4 da madrugada, quando os últimos participantes rumaram para casa, pelas ruas e ruelas e caminhos da cidadezinha, toda envolvida na brancura da geada cristalina que havia caído durante aquela memorável noite de 31 de maio de 1883...

Vários foram, ao longo dos anos, os sucessores de Ottokar Doerffel, na direção do teatro — todos eles imbuidos pelo mesmo espírito dos fundadores de 1858, e, fiel ao compromisso por eles assumido, a "Harmonie-Gesellschaft" continuou, década após década, geração após geração, apresentando mensalmente o seu teatro, muitas vezes com peças do mais alto gabarito, tanto de autores alemães como internacionais, tanto de clássicos como de modernos, da "avant-garde" em sua época, e jamais, jamais o teatro da "Harmonie" faltou, nas grandes datas históricas de Joinville ou nas comemorações da própria Sociedade.

E entre os diretores de maior mérito, pela dedicação à causa do teatro amador em Joinville, está o casal Adolfo e Eva Trinks, ambos joinvillenses, que durante anos a fio, estiveram à frente de todas as manifestações artísticas e culturais da Sociedade.

A 28 de dezembro de 1921 efetuou-se a fusão da "Harmonie-Gesellschaft" com a "Musikverein Lyra" (Sociedade Musical Lyra), sob a denominação "Harmonie-Lyra". A "Musikverein Lyra", fundada, por sua vez, a 4 de setembro de 1899, originou-se da fusão de duas associações então existentes: o "Musikquartett" (Quarteto Musical), fundado em 1886, cujo regente era o maestro Júlio Schubert e a "Musikverein" (Sociedade Musical), fundada em 1895, tendo como regente o maestro Rodolfo Köhlbach.

O primeiro concerto da "Musikverein Lyra", em 1899, sob a regência do maestro Rodolfo Köhlbach — tio do atual regente da orquestra, maestro Leopoldo Köhlbach — contou com a participação dos seguintes músicos-fundadores: Adolfo Eisendecker, Adolfo Trinks, Afonso Lepper, Alvino Köhlbach, Eduardo Trinks, Emilio Schwochow, Francisco Köhlbach, Henrique Jordan, Henrique Rosenstock Sen, Jorge Parucker, Jorge B. Trinks, Julio Schubert, Luiz Niemeyer, Mathias Herkenhoff, Otto Boehm e Rodolfo Baumer.

Após a fusão das duas sociedades, os espetáculos teatrais, até então mensalmente apresentados, passaram a ser alternados com os concertos sinfônicos, continuando esse esquema durante os 17 anos seguintes.

A 8 de novembro de 1922 foi adquirido o terreno para a construção da sede social da Harmonie-Lyra e, a 11 de março de 1923, inaugurada uma sede provisória à rua Nove de Março, no local onde hoje se encontra a Drogeria e

Farmácia Catarinense. Lançada, em 27 de maio de 1928, a pedra fundamental da atual sede à rua Quinze de Novembro, a inauguração do majestoso prédio se realizou a 26 de dezembro de 1930.

Muitos foram os artistas, tanto nacionais como estrangeiros, que se apresentaram no palco da Harmonie-Lyra. As grandes companhias alemãs de teatro, em suas excursões periódicas pelo Brasil, patrocinadas pela "Pro-Arte", Rio de Janeiro, nunca deixaram de se exhibir em Joinville e nos áureos tempos da opereta, foram aqui apresentados soberbos espetáculos no gênero, tanto por renomados conjuntos estrangeiros, como também pelo elenco de amadores da própria Harmonie-Lyra e alunos da Escola de Bailados, mantida pela Sociedade. Entre as operetas então apresentadas pela Harmonie-Lyra, sob a direção do maestro Pépi Pranti e encenadas pelo casal Adolfo e Eva Trinks, conta-se: "Die Zwillinge" (Os Gêmeos) de autoria de Pépi Pranti. "Schwarzwaldmaedeln" (Menina da Floresta Negra) de Leon Jessels, "Das Dreimaedelhaus" (A Casa das três Meninas) libretto de Heinrich Berté, música de Franz Schubert e "Walzertraum" (Sonho de Valsa), de Oskar Strauss, sendo esta última por ocasião do 75º aniversário de fundação da "Harmonie", em ... 1933, quando também se reprisou — após 75 anos — a peça em 1 ato "O Guarda Noturno" e se apresentou um grande concerto sinfônico.

A 17 de janeiro de 1936, mais um extraordinário acontecimento atraiu a atenção dos meios cul-

turais do Estado e até do País sobre a pequena cidade — misto de centro industrial e cultural — às margens do Cachoeira: a Harmonie-Lyra apresentou, nada mais, nada menos, que uma ópera joinvillense, a ópera em 3 atos “Yara”, de autoria do compositor Pepi Planti nascido em 1895 na Áustria desde 1924 no Brasil e desde 1930 regente da orquestra sinfônica da Harmonie-Lyra. O libreto da ópera — cantada em alemão — é de autoria de Otto Adolfo Nohel e tem como tema o amor de um imigrante alemão por uma índia brasileira, a Yara. Com exceção de alguns poucos artistas profissionais, entre os quais a esposa do compositor, todo o elenco se compunha de interpretes amadores de Joinville, inclusive dos corais das “Saengerbund-Concórdia” e “Helvetia”, associações de canto coral, então existentes em Joinville, enquanto a orquestra da Harmonie-Lyra foi acrescida de alguns músicos de Curitiba e componentes da banda de música do 13º. Batalhão de Caçadores de Joinville. Apesar do seu sucesso absoluto, que se exteriorizou em estrondosas ovações do público que teve o privilégio de

assistir à sua estréia mundial, a “Yara” nunca foi levada ao palco em nenhuma outra localidade do País além de Joinville e Curitiba e nem no Exterior — nem mesmo em Viena, onde a sua apresentação estava projetada. Estávamos em 1936, ante-véspera da hecatombe que, três anos mais tarde, mudaria os destinos da Humanidade...

Em 1938 teve início, em todo o País, a Campanha de Nacionalização, decretada pelo Governo Getúlio Vargas trazendo como consequência imediata a alteração dos estatutos da grande maioria das sociedades joinvillenses, e a designação, por parte do General Meira de Vasconcellos, do Capitão Numa de Oliveira, para supervisionar a acurada revisão dos estatutos, da Harmonie-Lyra. Ainda em consequência das medidas governamentais, o 80º. aniversário de fundação da “Harmonie” em maio daquele ano, não foi comemorado com o tradicional espetáculo teatral falado em alemão e sim, com um concerto sinfônico e o bailado “Sonho em Branco”.

“fim da 2º. parte”

“Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau

— Reinoldo Althoff —

(Continuação do nº. anterior)

CAPÍTULO III

PRIMITIVOS ABASTECIMENTOS DE ÁGUA DE BLUMENAU

O abastecimento de água de Blumenau, já de muitos anos foi um grande desejo do seu povo. Em se tratando de um serviço dependente em grande parte do uso de materiais estrangeiros, naquela época qualquer cogitação ou iniciativa, esbarrava logo na carestia da execução das obras e a falta de recursos.

As indústrias nascentes se estabeleciam à margem de mananciais que garantissem a qualidade e constância de volume, aliviando, na maioria das vezes, os altos custos de bombeamento e adução. Assim, a Companhia Hering, estabelecida no Bairro de Bom Retiro, aproveitou-se de um manancial bastante copioso, originário de suas propriedades, caracterizado também por sua gravidade para suprir os serviços de lavagem, tinturaria e alvejamento. Construiu por volta de 1944 a sua própria estação de tratamento, orientada por nós.

Outra indústria de consumo elevado de água, com sede junto à Cia. Hering, os Cortumes Otte, fazia uso de água de um poço de média profundidade que produzia o suprimento condizente com a necessidade do estabelecimento.

A água era recalçada por uma bomba de pistão duplo "Hoh", de fabricação local, depois de sofrer correção do p. h. ácido para o alcalino.

A Tecelagem Kuehnrich, há muitos anos tem o seu tratamento de água individual, tendo como manancial o rio Itajaí-Açu. A Empresa Industrial Garcia, pelos anos de 1935 a 40, se abastecia de um córrego afluente do ribeirão Garcia. A presença de óxido de ferro obrigou a indústria à instalação de um serviço de aeração para a eliminação do óxido de ferro. O processo deu bons resultados. Constava de pulverizadores que lançavam a água à altura de 10 metros, que retornava a um telhado convergente, e através de uma calha perfurada, devolvia, em forma de chuveiro, a um filtro de areia fina que retinha as partículas de óxido de ferro, tornadas consistentes pelo contato com o oxigênio.

Os padres franciscanos, ao herdarem do Padre Jacobs a propriedade que hoje os pertence, ficaram com vistas a uma nascente de água que vinha da floresta nos fundos dos terrenos.

Velhos frades alemães, entre eles Frei Rainério, Romano, Romualdo e Lucas, aqui chegados pelo princípio deste século, trouxeram a técnica de acumulação e encanamento. Coletaram todas as nascentes em reservatórios interligados, para permitir a limpeza dos próprios e das camadas de areia pelas quais filtravam as águas em caráter alternado. Os reservatórios eram cobertos, e telados com tela fina para evitar a invasão de moscas, mosquitos, morcegos e aves.

Todos estavam situados em lugares frescos e com pouca luz solar, para evitar a formação de algas. Do conjunto de reservatórios, partia canalização para os estábulos, chiqueiros, galinheiros, baias e horta. O sobejo alimentava a piscina que devia ter uma superfície de 10x20 metros, com uma média de 2,50 metros de profundidade, portanto, 50.000 litros permanentes. Outra tubulação levava diretamente ao Colégio e Convento Santo Antonio, para uso domiciliar potável. Até 1943, era este o manancial potável que os padres usavam. As sobras das águas eram acumuladas em represas que moviam através de tubulação de ferro de 6 polegadas uma turbina que fornecia energia para

movimentar um tear que tecia um tecido de lã marrom para os hábitos dos Franciscanos de toda a província do sul do Brasil.

Artex, Cremer, Karsten, Sul Fabril e Fábrica de Linhas Leopoldo Schmalz, cujas construções foram também por nós orientadas, têm seus abastecimentos individuais com tratamento, que garantem mercadorias boas e homogêneas, no setor de alvejamento e tinturaria.

Mesmo assim não faltavam os entusiastas que deram os seus justos palpites pela causa, e com muita base, da água canalizada para a cidade de Blumenau.

Pelos anos de 1930, o suíço emigrado em 1908 Rudolf Hollenweger, exerceu por muitos anos o cargo de Professor nas escolas de Gaspar Alto e Garcia I, onde tornou-se benemérito pelas suas grandes qualidades altruísticas e de amor a Blumenau. Optou pelo uso das águas do Ribeirão Jordão, no Garcia. Em relatório à Prefeitura de Blumenau, que me foi dado à leitura, dizia quase que textualmente a maneira mais viável de se dotar a cidade de Blumenau com água potável encanada; seria o aproveitamento do manancial das cabeceiras do ribeirão Garcia-Jordão.

Uma água pura e cristalina, de muito bom paladar, batida desde sua origem em leito de seixo rolado e pedras. Para reforçar, mencionava a diferença de nível entre a captação e a cidade, de alguns metros, o que garantiria um abastecimento satisfatório até os pontos mais altos da cidade.

Não se referia a tratamento, pois a sua potabilidade, ao seu ver, estava assegurada pelas próprias qualidades. Também o sr. Karl Wahle, de saudosa memória, me disse pessoalmente, que uma firma alemã em certa época, havia proposto o abastecimento de água potável para a cidade de Blumenau, pela importância de trezentos contos de réis. Esta proposta não achou éco: o seu custo ficou fora das possibilidades da comuna.

CAPÍTULO IV

Abastecimento de água de Blumenau

Durante a execução dos serviços de construção em Lages, Blumenau se aparelhava para efetuar o financiamento pela Caixa Econômica Federal, o que foi conseguido, com aval da Interventoria do Estado, representado pelo Dr. Nereu Ramos, pelo então saudoso Prefeito José Ferreira da Silva. O engenheiro Isaías de Mello, com uma equipe de operários já especializados com tirocínio adquirido em Lages, chefiada pelo construtor Artur Alves, de Itajaí, se transferiram para Blumenau. Começaram pela abertura da atual rua Lages que conduz à antiga Estação de Tratamento. Atacaram-se simultaneamente as escavações para a Estação de Tratamento, reservatórios e casa de bombas de recalque. O movimento de terra para a construção da E. T. A. e os reservatórios não apresentou problemas, apesar de ter sido tudo feito à picareta com transporte manual em galeotas. Problema surgiu na casa de bombas. A técnica exigia uma caixa de 8,00 x 8,00 m. de superfície e 18,00 metros de profundidade. Desde sua superfície até a pro-

fundidade máxima, esta caixa deu em pura rocha. Por meio de ponteiros e tiros e com todo o esforço humano de gente treinada no assunto, este serviço levou mais de 8 meses para o seu término. O fundo fica a 3,00 metros abaixo do nível do rio, o que garante o afluxo por gravidade, firmando-se na estática de 3,00 metros.

O MANANCIAL

A comunicação entre o manancial (Rio Itajaí-Açu) e o poço de captação é feita através de uma tubulação de 300 milímetros de ferro fundido, ponta e bolsa assegurando perfeitamente a demanda de recalque, até 100 litros por segundo. Antes da colocação desta tubulação, foi consultado o Departamento de Navegação Fluvial da Estrada de Ferro Santa Catarina, que deu a cota do nível mais baixo verificado nos últimos 30 anos. A tubulação foi colocada 0,70 metros abaixo desta cota. O assentamento foi também tudo na rocha, deixando até aí todo o mundo tranqüilo quanto à estabilização do manancial ao poço. Isto aconteceu pelos meados de 1943. Pois não é que para a surpresa de todos entre junho e agosto de 1944 surgiu uma seca tremenda? O nível do rio Itajaí Açu baixou um metro abaixo da quota mínima observada nos últimos 30 anos anteriores, portanto 0,30 m. abaixo da tubulação de comunicação entre o manancial e captação. Por sorte a Prefeitura havia adquirido uma draga com uma bomba de 8 polegadas de diâmetro movida a gasolina, que possibilitou o abastecimento da captação a qualquer momento do dia ou da noite. A energia elétrica estava racionada ao extremo e só em horas alternadas podiam ser ligadas as bombas adutoras e aparelhos da E. T. A.. A água trazia grande quantidade de algas com bolhas balôfas de gaz, que a deixavam com as características de côr de chumbo. Graças à eficiência das chicanas verticais da E.T.A.V., não houve grande alteração no tratamento da água, a não ser um grande acúmulo de matéria orgânica em decomposição nos decantadores. Aproveitando o auge da seca, cogitou-se logo na colocação de mais uma tubulação mais baixa 0,40 m do que a primeira. Com muito sacrifício e com a cooperação do dinamitador sr. João Buerger, funcionário habilitado da Prefeitura, procedeu-se ao sistema de tiros leves de levante, com o que abriu-se a rocha, possibilitando a passagem da segunda adutora de 300 metros de diâmetro.

Mal davamos conta do serviço executado, desabou uma tremenda tempestade. Daquele dia em diante, ambos os canos adutores jamais apareceram fora da água.

Um fenômeno interessante e que muitos blumenauenses desconhecem: é que a diferença de nível do rio Itajaí Açu em Blumenau e o mar em Itajaí, não atinge a 2 (dois) metros. E na cidade de Blumenau, o rio Itajaí Açu sofre pronunciada influência da maré. Ela oscila diariamente entre 20 a 40 centímetros. Em certa oportunidade, verifiquei pessoalmente, medindo a maré quando ela se achava a 70 centímetros de altura, influenciada pelas marés marítimas.

(Continua no próximo número)

Documentos históricos chegam a Blumenau

Durante sua estada na Alemanha, na recente visita feita à Europa, o prefeito Renato de Mello Vianna apresou o despacho dos documentos dos quais havia autorizado fazer fotocópias e existentes nos Arquivos Históricos da Baixa Saxonia.

Assim, poucos dias antes de regressar da viagem, o chefe do Executivo blumenauense foi informado, quando ainda em Lisboa, de que os documentos haviam chegado a Blumenau em perfeita ordem.

Ao chegar a Blumenau e logo após assumir as funções, o prefeito Renato Vianna providenciou a abertura do volume que continha os documentos, passando a examiná-los e comprovando o valor dos mesmos como material histórico, já que dentre tais documentos acham-se alguns cujo histórico somente agora é possível conhecer. Trata-se de um verdadeiro tesouro histórico a revelar, nas correspondências e outros documentos redigidos tanto em língua alemã como em português. Todos os documentos em alemão, serão traduzidos pelo sr. Alfredo Wilhelm, ao longo das edições de "Blumenau em Cadernos". Na presente edição, já estamos inserindo cartas trocadas entre o Diretor da Colônia, o Pároco da Igreja Matriz e o Presidente da Província.

O número de documentos contidos na remessa, é de cerca de 1.500, havendo, assim, farto material histórico para ilustrar nossas edições durante longo tempo.



No seu gabinete, o prefeito Renato de Mello Vianna examina os numerosos documentos históricos que chegaram da Baixa Saxonia, despachados quando de sua visita à Alemanha. Ao seu lado estão: o presidente Câmara vereador Nelson João de Souza, o deputado Alvaro Correia, o jornalista José Gonçalves, diretor executivo da Fundação "Casa Dr. Blumenau", o secretário de Finanças Dalto dos Reis e o sr. Alfredo Wilhelm, com o qual o prefeito blumenauense fez a viagem pela Europa.

O TEATRO EM BLUMENAU - IX

Edith Kormann

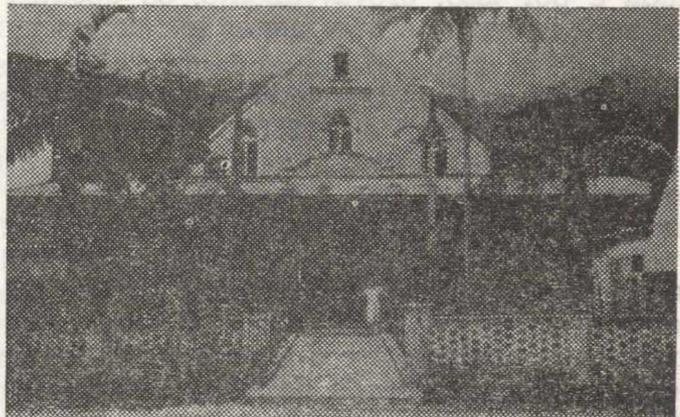


A sra. Rose Gaertner teve participação destacada na vida artístico - cultural de Blumenau, nos primórdios da colonização, dedicando a maior parte de sua vida a esse trabalho notável que teve muita influência no alto nível cultural que sempre deu destaque a Blumenau e sua gente.

Antes de abordarmos o Capítulo V de "O teatro em Blumenau" esclarecemos, que num histórico anterior, que se encontra arquivado no Teatro "Carlos Gomes", escrevemos que o terreno onde se localiza o atual teatro fora doado pela Cia. Hering, porém como diz o autor da carta publicada em "Blumenau em Cadernos", à página 125, tomo XX, maio de 1979 — "a bem da verdade histórica — "procuramos fazer novas pesquisas e deparamos com o patrimônio do "THEATER FROHSINN", absorvido na transação. Posteriormente funcionou no local a então Empresa Força Luz da qual o sr. Curt Hering era um dos maiores acionistas. Descobrimos também, através de pesquisas, que a Cia. Hering se encarregou da tramitação dos documentos inclusive com relação a herdeiros residentes fora de Blumenau, e que os associados se reuniram várias vezes para deliberarem sobre a aquisição do terreno onde pretendiam construir o atual teatro, havendo inclusive uma segunda aquisição que possibilitou os 10.630 metros quadrados. A contribuição da Sociedade dos Cantores "Liederkrantz" (incorporada em 1935 à "Sociedade Teatral Frohsinn") foi relevante na aquisição do atual patrimônio da Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes". Como já cita-

mos em capítulos anteriores, todos colaboraram para a aquisição do patrimônio do "FROHSINN", sendo que alguns associados contribuí-

ram com vultosas somas. Entre os documentos existentes no Teatro "Carlos Gomes" evidenciou-se também que o aval do Sr. Curt Hering foi exatamente na época da tramitação dos imóveis, não havendo qualquer outro documento comprovando outros avais ou que os associados necessitassem



Na foto vemos o antigo Teatro Frohsinn, que se achava localizado no mesmo lugar em que hoje encontramos a administração regional da CELESC — Centrais Elétricas de Santa Catarina.

da importância para outra finalidade. Quanto ao Conservatório de Música, os dados foram coletados em documentos existentes no Teatro e informações verbais de pessoas ligadas diretamente ao Conservatório. De qualquer forma, o esclarecimento do autor da carta serve para comprovar que o Conservatório de Música, atual Escola de Música, pertencentes à particulares, utilizam graciosamente, desde 1949, as dependências do “nosso” Teatro.

Obs. O documento referente ao aval do Sr. Curt Hering foi depositado no cofre no Teatro em 31/12/69.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

“A bordo do navio de guerra Araguari, 28 de dezembro de 1865. — Por intermédio do excelente serviço postal da marinha, tenho ocasião de enviar, semanalmente, um relato. Nosso contingente de 116 soldados e 6 oficiais — sem contar o sétimo, que está de licença, — encontra-se, conforme eu já disse em minha carta anterior, a bordo do vapor Araguari, servindo-lhe de proteção.

O serviço noturno, necessário devido à proximidade do inimigo, não nos permite dormir durante à noite e por isso o dia se passa entre dormir, comer, trabalhar um pouco ou dar um passeio a Corrientes. Lançamos âncora bem defronte da cidade, onde se acham internados na enfermaria, 9 dos nossos homens, sendo que nenhum de Dona Francisca. Os doentes sofrem de diarreia, dor de cabeça e outros pequenos males, mas não há nenhuma doença grave. A enfermaria de Corrientes deixa muito a desejar, quanto às instalações e se acha superlotada e por isso, provavelmente, os doentes logo darão o fora. O calor aqui é terrível e não menos terrível os mosquitos.

A 24 de dezembro o Comandante Osório passou por Corrientes, avançando com as suas tropas em direção ao Passo da Pátria, onde Mitre já tomou posição com 12.000 homens, conforme se diz. Osório comanda 30.000 (??). Ontem seguiram daqui 3.000 homens, vindos de São Paulo, Ceará, Bahia e uma parte também de Santa Catarina. Diariamente chegam novas tropas, ontem mais 300 voluntários de São Paulo, entre os quais o filho do nosso Gaensly. Aqui se acham ancorados 10 navios de guerra, entre os quais um encouraçado e um monitor com torre giratória. Ainda são esperados, além de outros, 7 encouraçados e um monitor e mais 11.000 homens da Guarda Nacional. Somente após a chegada de todos eles é que as baterias do Passo da Pátria serão forçadas. Por enquanto a data prefixada para a ação é o dia 19 de janeiro...”

— “Nosso navio, juntamente com o Belmonte e o Itajaí, deverá

iniciar a dança. Os argentinos, a meu ver, não merecem confiança, pelo menos não os de Corrientes e nem os de Entre-Rios. Decididamente eles se inclinam para o lado dos paraguaios e preciso dizer que acho isso perfeitamente natural. Em Corrientes atualmente, não há autoridade. Reina anarquia absoluta. Os paraguaios ali gozam de muito conceito, pois estiveram ali acampados durante 6 meses, sem praticarem excessos e, além disso, teriam sido eles os mantenedores da ordem, acabando com os assassinatos nas ruas, aqui bastante comuns, e dominando os bandos de índios, vindos do lado oposto do rio Paraná. Os paraguaios aqui dispõem de muitos espiões e, sem dúvida, sabem de tudo que aqui se passa...

“Uma invasão por parte do inimigo é bem possível, quando realizada em noite sem luar e a grande distância, bem acima da posição da esquadra, pois a margem esquerda do Paraná está mal vigiada pelos argentinos, segundo relatos fidedignos e, além disso, os paraguaios não atiram propositadamente nos argentinos. A margem direita é território indígena, sendo assim propício à movimentação e transposição de tropas.

O plano é o seguinte: Os 3 navios acima referidos abrem o combate e em seguida os encouraçados e os monitores tomam posição defronte das baterias de costa, prosseguindo o fogo contra elas. Ao mesmo tempo, a infantaria avança para a conquista do Passo da Pátria. A esquadra continua se movimentando rio acima, com a finalidade de ultrapassar Humaitá (o que, aliás, será um osso duro de roer) e avança em conexão com as forças de terra sobre Assunção. Humaitá será bloqueada pelos encouraçados e pela infantaria. No forte de Humaitá já há falta de víveres. Os soldados ali recebem por dia somente um quarto de libra de carne de cavalo (carne de boi não mais existe) e uma espiga de milho — fato testemunhado e confirmado! Além disso há semanas já está faltando o sal. As forças brasileiro-argentinas deverão atingir o número total de 78.000 homens, sem a esquadra. Já temos sob o comando de Osório 30.000 e sob Mitre 12.000 e ontem chegaram mais 3.000. Aqui já estão acampados 5.000, sem a esquadra. Os restantes 28.000 ainda deverão chegar. Esperamos a cada momento as baterias alemãs, cujo destacamento conhecemos em Montevideu, destacamento magnífico, todos homens experimentados, prussianos na maioria. Estavam à espera de seus canhões, em número de seis. Lembranças a todos os amigos. H.

.....
Nota da Tradutora: A carta acima foi escrita pelo voluntário joinvillense Alferes Wilhelm Hoffmann.
.....

A coleção completa do “Kolonie-Zeitung” faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

A História de Blumenau revela:

Sérias divergências entre o Diretor da Colônia e o Pároco da Igreja Católica — Tr. Blumenau embarga a construção de uma hospedaria em terrenos do Estado — Despacho do Presidente da Província — Carta do Padre Jacobs ao Presidente José Bento de Araujo

Os numerosos documentos recém-chegados dos Arquivos Históricos da Baixa Saxônia, por iniciativa do Prefeito Renato de Mello Vianna, representam, sem dúvida, importante parcela de fatos históricos que tiveram grande repercussão e influência até nos destinos da Colônia, em seu desenvolvimento social, econômico e religioso. Dentre esses documentos, encontramos logo na classificação da série redigida em vernáculo, três deles que tratam de uma divergência surgida entre o Diretor da Colônia e o Pároco da Igreja Católica, de acordo com as cópias dessa correspondência trocada entre o Diretor e o Presidente, o Diretor e o Pároco. Eis as cartas:

1ª. Carta —

“Nr. 35 — Diretoria da Colônia Blumenau, 14 de setembro de 1877.

Ilmo. e Exmo. Sr.

Julgo do meu dever, respeitosamente consultar à V. Excia. sobre a conduta, que me cumprirá observar no raro negócio, que abaixo tenho a honra de relatar, e solicitar as ordens de V. Excia. a respeito.

Constando-me, que o Capelão desta Colônia, Padre José Maria Jacobs consentiu em que um habitante desta Colônia, do Distrito do Garcia, dali removesse sua casa de morada, para reconstruí-

la no terreno, que, pertencente ao Estado, serve para a Matriz, casa do padre, cemitério, etc. e em seguida a mesma servir para hospedaria, taverna e venda; e respondendo ele mais ou menos afirmativamente à minha respectiva pergunta, parecia e parece-me pouco correto e acho irregular o modo com que o mesmo capelão, como depositário e usufrutuário do dito terreno, dispõe sobre ele e promove autos que talvez constituam direitos de terceiros, em propriedade do Estado, criou-os aos direitos e interesses do mesmo.

Dirigi, portanto, ao Padre Jacobs, o ofício cujo teor abaixo segue, e solicito respeitosamente suas ordens e determinações para o caso de que, o mesmo padre não se conforme à minha recomendação de, em primeiro lugar e antes de prosseguir no negócio em questão, se dirigir à V. Excia., e sim se continua na edificação de uma casa de propriedade alheia, como parece, e no estabelecimento de um negócio de hospedaria, taverna e venda no terreno aludido.

Teor do meu ofício ao Redo. Padre José Maria Jacobs, capelão desta Colônia da data de 14 de setembro, às 8 e meia horas da noite:

“Respondendo à sua carta de hoje, em que à minha requisição informa alegando diferentes mo-

tivos que é verdade, pretende V. Revdma. ou a Junta da Comunidade Católica desta sede erigir no terreno que pertence ao Estado e serve para Matriz, casa do padre etc.; um edifício destinado para hospedaria dos fiéis que nos domingos e festas costumam afluír no serviço divino; e que termina com o pedido de que eu lhe vede — a V. Revdma. mesmo e oficialmente à prossecução neste negócio no caso de que os motivos alegados não me pareçam suficientes, cumpre-me, declarar-lhe que no mesmo negócio, que para mim é fato virgem, não me julgo competente nem para permitir, nem para proibir. Repito, ao contrário, explicitamente o que já lhe disse na minha carta de hoje, que o mesmo negócio me parece pertencer à exclusiva competência e decisão da autoridade superior — da Presidência da Província ou do Governo Imperial; que eu não assumo responsabilidade alguma à tal respeito, correndo esta exclusivamente por conta de quem acaso infringir as leis e regras respectivas em vigor; e que em todo caso eu achar a regular, conveniente e correto e talvez indispensável, V. Revdma. dirigir-se, em primeiro lugar e antes de prosseguir no negócio em questão, à Presidência da Província e esperar pela resolução dessa mesma primeira autoridade desta província”.

Deus Guarde V. Excia.

Ilmo. e Exmo. Sr.

Dr. José Bento de Araujo

Presidente da Província.

O Diretor da Colônia
Dr. Hermann Bruno Otto
Blumenau.

2a. Carta

CARTA DO PE. JACOBS AO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA

“Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente:

“Tenho a honra de participar à V. Excia. que eu, no dia 21 do mês que segue, recebi um officio do Sr. Diretor desta Colônia, no qual o mesmo Sr. me comunica de não poder eu dispor dos terrenos do Estado desta Colônia destinados para o templo católico, casa de residência do Padre e cemitério e de não se poderem fazer nos referidos terrenos quaisquer edificações sem prévia autorização de autoridade superior.

Exmo. Sr. Presidente, vou contar candidamente o fato que serviu de base à uma queixa tão imerecida do Sr. Diretor desta colônia contra mim. Como V. Excia. sabe, é a Colônia Blumenau, pela maior parte de seus habitantes protestantes, e principalmente há na sede desta Colônia só poucas famílias católicas, de modo tal que a maior parte dos católicos mora três, quatro e até dez léguas distante da Igreja Matriz desta Colônia. Os católicos tão longínquos querendo assistir à Santa Missa em dias festivos devem naturalmente já chegar na sede desta Colônia um dia antes das festas, voltando também muitos deles no dia depois dos domingos e festas que celebram aqui na sede da Colônia. Agora dá-se nesta sede o grande inconveniente de não haver nem um hotel católico, mas só hotéis e vendas protestantes, onde os pobres e cansados colonos nem são tantas vezes recebidos e creia-me V. Excia. devem muitas vezes ver expostos ao es-

carneo as suas sagradas crenças, de maneira que preferiam de não vir à Missa do que fazer suas viagens longas com tantos incomodos e desgostos. Como estabeleci na sede desta Colônia uma escola para os católicos, não tendo esta grande Colônia, nem um mestre católico e sendo regidas as duas aulas da sede por duas pessoas que apostataram da fé católica, os quais naturalmente os pais de família nem o queiram nem devem mandar seus filhos que catholicamente queiram educar, motivo este que me causa não pequena perseguição da parte dos protestantes, — assim também deliberei sobre o como os colonos distantes pudessem, sem tantos incomodos e desgostos, afluír aos Autos Divinos, principalmente os Italianos e Tirolezes muito religiosos, aos quais falta alguma coisa, se não ouvirem a sua Missa aos domingos. Pensei então e achei muito acertado de construir perto da Igreja um receptáculo, onde aqueles distantes colonos achassem agasalho por preços módicos. Porém, não tendo eu meios, ofereceu-se um bom católico de nome Augusto Sutter, não para apropriação e comprar algum terreno pertencente à esta Igreja, mas para fornecer os meios pecuniários e construir nos ditos terrenos um receptáculo para nele serem agasalhados e tratados por preços módicos os colonos, que aqui chegam nos domingos e festas e, por motivos já expostos, e para um fim também justo e verdadeiramente religioso. Nutro a esperança, que V. Excia., conhecendo posteriormente o ne-

gócio, como é, não nos negará a construção deste receptáculo para os colonos distantes, antes concorrerá de bom grado para a realização de uma empresa tão justa quão louvável e popular, tanto mais, como a demonstração do Sr. Diretor à este respeito parece somente o éco dos vendeiros queixosos e ambiciosos desta sede, os quais se creem privados de algum lucro.

Quanto a mim, Exmo. Sr. Presidente, Deus o sabe, tenho só em vista as circunstâncias em que sentem os pobres imigrantes distantes desta Colônia e espero da bem conhecida delicadesa de um Exmo. Sr. Presidente tão católico como V. Excia., que nos ajude com sua valiosa cooperação e deixe se construir aquele receptáculo para os colonos como é o desejo de todos; tanto mais, como o Sr. Sutter já pôs o fundamento do dito receptáculo e sofreria já bastante, se ficar inibido de continuar na obra. — Deus Guarde a V. Excia. por dilatados anos. — Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente da Província de S. Catarina. Sr. Dr. José Bento de Araujo. — Colônia Blumenau. aos 29 de setembro de 1877. Assinado: Padre José Maria Jacobs — Pároco da Colônia Blumenau”.

Ao alto, na primeira lauda da carta, encontra-se o despacho do Presidente, que diz: Informe-se o Diretor da Colônia Blumenau. Palácio do Governo de Santa Catarina, em 21 de fevereiro de 1878.

PREFEITO DE BLUMENAU ALMOÇA COM ROMMEL

Alfredo Wilhelm

Em sua visita oficial à República Federal da Alemanha, em junho do ano corrente — a convite da “Inter Naciones” de Bonn — o prefeito blumenauense Dr. Renato Vianna visitou também o Estado de Baden-Wuerttemberg.

Situada na região sulina do país, Baden-Wuerttemberg é hoje um dos mais ricos Estados da Alemanha. Conhecido mundialmente devido as suas paisagens atraentes, tal como “Schwaebische Alb”, “Floresta Negra” e o “Lago de Constança”, este Estado está se tornando, cada vez mais, um centro de repouso e recreio.



O prefeito Renato de Mello Vianna, acompanhado pelo sr. Alfredo Wilhelm, é recebido, na prefeitura de Stuttgart pelo prefeito Manfred Rommel, com o qual almoçou na Ratskeller (Restaurante daquela municipalidade).

O encontro com o prefeito de Stuttgart deve-se em parte a uma colaboração do Consul Honorário de Blumenau, sr. Dr. Hans Prayon.

Personagem imponente, formado em economia e administração, o prefeito Rommel deu respostas precisas a todas as perguntas formuladas — geralmente dotadas dum senso de humor extraordinário:

Dr. Renato: Senhor Prefeito, o Ministro da Defesa e da Guerra da Alemanha é um civil — não deveria ser ele militar?

Dr. Rommel: Responderei com as palavras dum outro estadista: “A guerra é um assunto tão sério, que não se deve deixá-la nas mãos dum militar”.

O prefeito de Stuttgart, tendo já visitado muitos países, ainda não conhece o Brasil. — “Gostaria muito de conhecer, mas!...”

O Dr. Henrique Herwig, renomado arquiteto de nossa cidade, viajou em dia 19 de julho do corrente ano à Europa. Visitando na ocasião também a Alemanha, entregou pessoalmente ao prefeito de Stuttgart o convite oficial do prefeito Dr. Vianna para visitar a nossa cidade de Blumenau. Em breve, 1980, teremos em nosso meio o prefeito de Stuttgart, sr. Dr. Manfred Rommel — único filho do legendário marechal Rommel (a Raposa do Deserto).

ACONTECEU...

Julho de 1979

Alguns dos mais importantes fatos ocorridos durante o mês e que marcam o dia-a-dia na história de Blumenau, da região e do Estado.

— DIA 2 DE JULHO — Foi aberta, na Galeria Municipal de Artes de Blumenau, a exposição de ilustrações do artista alemão Jorg Müller, além de uma mostra de 40 cartazes enviados a Blumenau pelo Instituto Goethe, de Curitiba.

— DIA 2 DE JULHO — Realizou-se na Igreja de Confissão Luterana Martin Luther, de Itoupava Seca, um culto durante o qual foi homenageado o casal Carlos e Waltrudes Schneider, que registrava a passagem de suas bodas de diamante. O culto foi oficiado pelo pastor Dieter Prinz. Carlos possui 82 anos e a esposa 78.

— DIA 3 DE JULHO — O Prefeito Renato Vianna, durante a reunião semanal do secretariado municipal, reassumiu as funções de chefe do Executivo, após a viagem efetuada à Europa, quando esteve ausente de Blumenau durante 40 dias.

— DIA 4 DE JULHO - Neste dia foi lançada concorrência pública, pela Secretaria de Administração da Prefeitura, para a construção do Centro Social do bairro de Água Verde, a ser localizado na rua Garopaba, junto à Escola Básica “Oscar Umbenhau”.

— DIA 4 DE JULHO — Chega a Blumenau o sr. Tarcisio Burity, governador da Paraíba, em busca de contatos com empresários de Gaspar e Blumenau interessados em fazer investimentos no Nordeste.

— DIA 5 DE JULHO — Chega a Blumenau, onde foi recebido pelo prefeito Renato Vianna, o prefeito Francisco Assis Cordeiro, de Florianópolis, o qual efetuou uma palestra na Câmara de Vereadores, às 10 horas do mesmo dia, versando sobre assuntos administrativos.

— DIA 5 DE JULHO — Em solenidade realizada na sede da APAE de Blumenau, foi entregue à diretoria da mesma entidade o cheque de cem mil cruzeiros destinado pelo Governo do Estado àquela instituição para a ampliação de suas atividades.

DIA 5 DE JULHO — O Campeonato Estadual de Voleibol teve início neste dia, com a apresentação de todas as delegações, às 19 horas, no Centro Social Urbano do Bairro Garcia. As categorias disputadas foram: juvenil, masculino e feminino.

— DIA 5 DE JULHO — Foi divulgado, neste dia, o edital de concorrência pública para as obras de construção da primeira etapa da nova Prefeitura de Blumenau.

— DIA 6 DE JULHO — Começou neste dia, em Blumenau, no Teatro Carlos Gomes, o Simpósio de Política Social, para debater o anteprojeto da nova CLT.

— DIA 6 DE JULHO — A imprensa local traz a informação de que a carne, em Blumenau, está sendo vendida por preço mais alto e considerado o mais caro do país, segundo estatística publicada na ocasião.

— DIA 7 DE JULHO — Foi divulgada informação prestada pelo Diretor do Centro de Saúde, de que, durante a campanha de vacinação BCG, realizada em Blumenau e encerrada dia 15 de junho, atingiu-se um índice de 60% dos 5.116 alunos de 1ª. série do 1º. grau das escolas de Blumenau.

— DIA 9 DE JULHO — O Secretário do Planejamento do Estado, Sr. Norberto Ingo Zadrozny, visitou, acompanhado do engenheiro sr. Karl Rischbieter, o Aterro Sanitário de Blumenau, elogiando a experiência do Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura, de produzir gás metano em caráter experimental.

— DIA 11 DE JULHO — O Prof. Alceu Longo, titular da Assessoria Especial de Meio Ambiente da Prefeitura de Blumenau, participou de um curso sobre "Defensivos Agrícolas e Receituário Econômico", realizado em Camboriú, proferindo palestra sobre o tema "Conservação e Situação Ecológica do Vale do Itajaí".

— DIA 12 DE JULHO — O Prefeito Renato Vianna inaugurou,

às 15 horas deste dia, o Centro Social Três Peixinhos, em Salto do Norte, construído pela Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, cujo investimento foi de Cr\$ 300.000,00.

— DIA 14 DE JULHO — Dezesseis jovens que cursaram a Faculdade de Engenharia da FURB, receberam, nesse dia, os respectivos diplomas cujo ato solene teve lugar às 20,00 horas no Teatro Carlos Gomes: São os seguintes os que colaram grau em engenharia civil naquele dia: Arlindo Antonio de Franceschi, Gássio Rogério Rebelo, Ercy Riekmann, Firosétte Estel Estevam, Hamilton Budal Arins, Hélio Tomelin, Nerí José Marquezan, Paulo Cesar Bhering, Raul Boing, Ride Ferreira Filho, Solon Giovanni Coelho de Souza Rigon. Os bacharelados em Engenharia Química, são: Cesar Roberto Rebelo, Elisa Manzke, Hamilton Beduschi, Osni Bodenmüller e Siegrid Klein.

— DIA 14 DE JULHO — O coral Camerata Vocale apresentou-se no Clube de Caca e Tiro Itoupavazinha, perante boa assistência, sendo muito aplaudido.

— DIA 15 DE JULHO — 150 professores, cientistas e pesquisadores alemães que atuam na América Latina, visitaram Blumenau, quando foram homenageados com um almoço oferecido pela Prefeitura Municipal. Eles estavam participando da Primeira Conferência de Professores e Cientistas Alemães e Latino-Americanos que se desenvolveu em Florianópolis e Itapema, de 10 a 19 de julho.

— DIA 16 DE JULHO — Um enxame de abelhas africanas atacou, nesta madrugada, um casal que dormia, em sua residência, na rua Hermann Huscher. Trata-se do sr. Flávio Klabunde e sua esposa, os quais informaram que eram cerca de 3 horas da madrugada quando foram despertados por um barulho que mais parecia fosse chuva. Ao ser acesa a luz do quarto, o casal foi atacado pelos insetos que se achavam concentrados no quarto e na cozinha. Sob o ataque, fugiram usando cobertores e procurando vizinhos para que fosse chamado o corpo de bombeiros, que comparecendo, eliminou o problema.

— DIA 19 DE JULHO — O sr. Nabor Schlichting, presidente da Cia. de Habitação de Sta. Catarina, anunciou que assinaria no dia 23 do mesmo mês, o contrato de financiamento para a construção de um núcleo habitacional com 300 unidades, no bairro da Itoupava Norte.

— DIA 20 DE JULHO — Foi iniciada, neste dia, a derrubada dos viadutos da Rede Ferroviária Federal, localizados na Rua Itajaí, perto da Sul Fabril e nos acessos ao Centro Desportivo do SESI e à rua Pedro Kraus Senior.

— DIA 20 DE JULHO — A Fundação “Casa Dr. Blumenau” fez entrega, naquele dia dos volumes do livro “Glória Sem Rumor”, editado pela mesma instituição, sob encomenda do Museu Ecológico “Dr. Fritz Müller” e versando sobre a vida e a obra do grande sábio.

— DIA 24 DE JULHO — Como consequência da escavação do morro situado à rua Itajaí, pouco além do Centro de Saúde, com o que foi interrompido o trânsito naquela via pública, o congestionamento do trânsito em Blumenau foi a nota marcante de todo aquele dia, em face do grande número de veículos que passou a ocupar a rua República Argentina e ocupando todas as ruas de passagem pelo bairro Ponta Aguda em demanda do alto vale do litoral.

— DIA 24 DE JULHO — Em Florianópolis, é feito o lançamento do livro da blumenauense Urda Alice Klueger, intitulado “Verde Vale”, promoção esta da Caixa Econômica Federal, da qual a autora é funcionária e da Livraria Lunardelli, que editou o livro.

— DIA 25 DE JULHO — Neste dia, o diretor presidente e o diretor administrativo da Cia. de Urbanização de Blumenau pediram demissão dos cargos que ocupavam, cujo pedido foi aceito pelo prefeito Renato Vianna.

DIA 26 DE JULHO — Começou neste dia, o Primeiro Congresso Catarinense de Funcionários de Camaras Municipais. Local: Teatro Carlos Gomes.

— DIA 27 DE JULHO — Na Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo e numa promoção do Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau, apresentou-se o organista norte-americano James B. Welch, da Universidade da Califórnia, executando peças de Bach, Schumann, Mendelsohn e outros.

— DIA 29 DE JULHO — Neste dia foi encerrado o Congresso de Funcionários de Câmaras realizado no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau.

— DIA 29 DE JULHO — O Palmeiras Esporte Clube jogou sua última cartada para a classificação, ao enfrentar o Joinville Esporte Clube, na cidade dos Príncipes. Obtendo apenas um empate, o Palmeiras foi aliado do certame estadual.

— DIA 31 DE JULHO — Em relatório publicado na imprensa, a diretoria do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto informa que noventa por cento da população de Blumenau já consome água distribuída pela rede de abastecimento.

Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy - Blumenau

F. C. Allende Neto

Constituíam-se de uma sociedade anônima com o fim de estabelecer, por meio de uma lancha a vapor a comunicação regular de passageiros e fretes entre a cidade de Itajaí e a colônia Blumenau.

O primeiro gerente da Companhia, escolhido por maioria dos votos em Assembléa Geral foi o Sr. Carlos Meyer.

Antes porém, em 1873, o navio a vapor "SÃO LOURENÇO" da Companhia de Navegação Catarinense, começou a fazer viagens regulares entre Desterro e Rio de Janeiro. Esse vapor subia o Rio Itajaí até Gaspar, ali deixando passageiros, cargas e malas postais destinadas a Blumenau.

Não chegava até Blumenau devido as corredeiras que existiam nas imediações de Belchior; por este motivo, as mercadorias eram dali em diante transportadas por embarcações menores até a Vila de Blumenau.

Foi seu comandante o Sr. João Varzea, pai de Virgílio dos Reis Varzea, jornalista e Literato.

As viagens do "São Lourenço" deveriam ser mensais, mas eram feitas com muita irregularidade, o que prejudicava grandemente o comércio e a Indústria de Blumenau.

Com essas irregularidades foi então constituída em 1878 a Companhia de Navegação Fluvial a Vapor de Itajahy — Blumenau,

com 300 ações de 100\$000 cada uma.

O que deu começo às viagens foi o vapor "Progresso" que fazia viagens dia sim, dia não, a Itajaí.

Era um vaporzinho de escassa tonelagem, provido de caixas de rodas laterais com uma máquina de 30 cavalos.

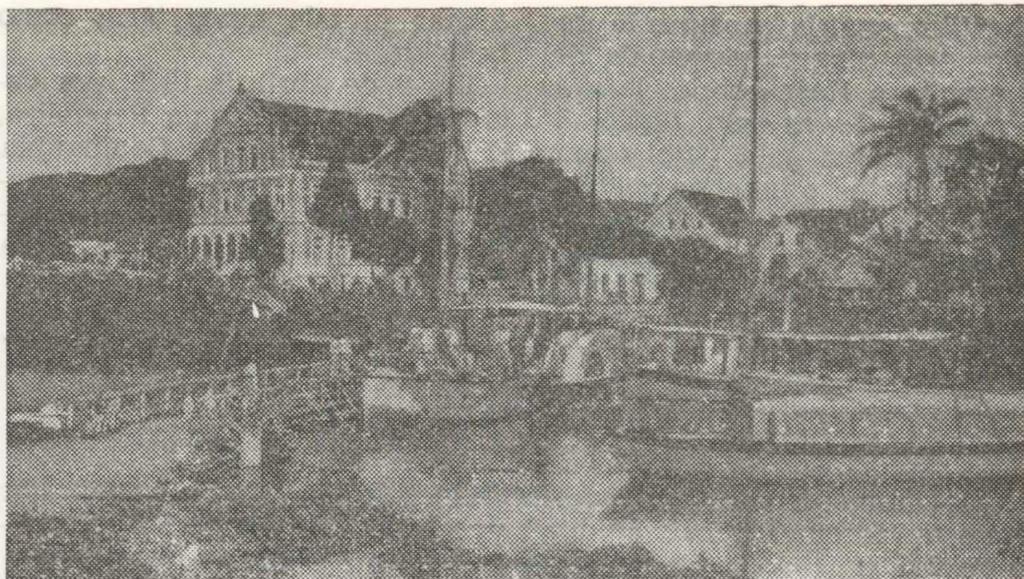
Tinha 22 metros e 80 centímetros de comprimento por 3 metros e 34 centímetros de largura, e 1 metro e 80 centímetros de altura, calava 70 centímetros.

Foi construído em 1879 pela firma "Dampfschiffs und Maschinenbauanstalt".

Seu primeiro comandante foi o Sr. Carl Jensen, escolhido por concorrência pública, conforme consta da publicação no "Kolonie Zeitung" de 12 de maio de 1879.

Prestou, durante muitos anos, grandes serviços ao comércio e às indústrias de Blumenau, para depois ser transformado em chata para cargas, mantendo-se ainda por muitos anos nesse serviço.

Com o passar dos anos, com o crescimento da colônia e consequentemente, da sua agricultura, do seu comércio e das suas indústrias, o "Progresso" já não era mais suficiente para dar escoamento à produção de Blumenau. Resolveu então a Companhia de Navegação em 1893, mandar construir um navio maior e mais possante.



O Vapor "Blumenau", que durante várias décadas, foi um dos poucos e eficientes meios de comunicação da Colônia Blumenau com o Porto de Itajaí.

A encomenda do novo vapor foi feita à mesma fábrica que havia construído o "Progresso".

Este vapor foi batizado com o nome de "Blumenau". Veio da Alemanha desmontado, sendo montado e reajustado em Itajaí, sobre os terrenos de beira-rio, nas imediações de onde se encontra hoje a Igreja Matriz, tendo sido terminada a sua construção em 1894.

O "Blumenau" era um vapor bonito com caixas de rodas laterais como o "Progresso" só que mais baixo, só que mais largo. Tinha 28 metros de comprimento, por 4 metros e 40 centímetros de largura, e 2 metros e 10 centímetros de altura, calava 80 centímetros e sua máquina tinha a força de 80 cavalos.

A viagem inaugural se deu em junho de 1895, quando, trouxe a bordo para Blumenau, o governa-

dor do Estado, Dr. Hercilio Luz, que vinha assistir aqui a festa dos Atiradores que naquela época já era uma tradição blumenauense.

O vapor "Blumenau" como o "Progresso" prestaram grandes serviços ao comércio e à indústria de Blumenau.

Durante a enchente de 1880, o "Progresso" prestou grandes serviços à população, salvando muita gente que ficava ilhada em suas residências. Naquela ocasião, o "Progresso" navegava pela rua das Palmeiras, guiando-se unicamente, pelas copas dos coqueiros que apareciam à "flor da água".

Nesse ano, o Rio Itajaí-Açu chegou à altura máxima, 16,80 metros.

Em 1911, o vapor "Blumenau" prestou igualmente este serviço quando o rio chegou a 16,50 metros.

O "Blumenau" fez durante de-
cênios três viagens semanais de
ida e volta a Itajaí, onde levava
em média 4 horas para descer o
rio e 7,30 horas para subir com
todas as chatas e lanchas que re-
bocava.

Foram incontestavelmente
grandes fatores que ajudaram, a

tornar grande nossa terra como
hoje ela é.

Em 9 de Abril de 1919, por de-
creto do Presidente da República,
Delfim Moreira, a Companhia
foi encampada pela União e sen-
do todo seu patrimônio incorpo-
rado à Estrada de Ferro de Santa
Catarina.

A opinião dos que nos visitam

— Ótima demonstração dos costumes do povo de Blumenau, que
com este Museu está mais ainda de parabéns! — Gilson Fuscalao —
São Paulo.

— Me comoveu quando vi o vestido de dona Rosa Streiff, que foi
minha vizinha. — Nair Piogentini Catarizzi — Santo André — S. P.

— A minha emoção foi ao ver o vestido de dona Rose Streiff,
pois fomos seus vizinhos. Rosalina Piogentini — Santo André — SP.

— Foi a primeira vez que vim a Blumenau e adorei. — Ané-
simo S. Fernandes — São Paulo.

— É um museu que conserva coisas raras, muito bem cuidadas.
Um jardim tão agradável que dificilmente será esquecido. — Marilen
Thomaz Mariani — SP.

— Para ver o futuro, temos que olhar o passado e vendo o passa-
do, olhamos para Blumenau. — H. Monique — São Paulo.

— Emoção sincera e prazer por ser blumenauense. Agradeço às
pessoas que mantêm o zêlo por este patrimônio. — A. Andrade.

— Tudo muito importante! Mas é pezaroso que os criadores de
tudo isto não vivem mais entre nós. — Hermógenes de Andrade.

— Tendo sido Santos, SP, uma cidade que muito contribuiu pa-
ra o passado épico de nossa história, vejo nesta cidade de Blumenau
a própria identificação com meus queridos conterrâneos. — João Car-
los Fernandes e Maria Regina Fernandes. — Santos — SP.

— Achei o Museu encantador, maravilhoso e completo. — H. R. Salles — SP.

— Este acervo representa o espírito de ordem, trabalho e abnegação do povo de Blumenau. É realmente encantador. Merece uma visita. Glauco Navarro Burlay — João Pessoa, Paraíba.

— O acervo nos dá bem a impressão do carinho que o povo de Blumenau tem pelas suas coisas e pelos seus colonizadores. — Silvia Medeiros — SP.

— Este Museu é uma réplica gloriosa do passado de Blumenau, e um marco histórico do seu povo. — Miguel Rui Conze. — Minas Gerais

— Blumenau está de parabéns por conservar tão bem a riqueza tradicional que marca sua origem. — Duce Morel.

— Visito com a minha esposa e filha este Museu onde se encontram entre outros os pertences do Dr. Blumenau — químico que veio colonizar esta região. Vejo o espírito histórico da gente brava de Blumenau em manter a sua história e as suas tradições. — Dr. Antonio M. de Souza — ex-combatente da 2ª. Guerra Mundial — Fortaleza — Ceará.

— Gostamos muito deste seu Museu e especialmente do parque, nos fundos. — Karl Franz e Herbert Schering — Rio Grande do Sul.

— Somos paulistas. Gostamos muito da cidade e do Museu. Cuidado com a modernização. Não permitam. — Terezinha Pecci — Marcos Almeida Prado Pecci.

— Estivemos visitando o Museu em 11.7.79, às 11,00 horas da manhã. Gostamos muito, principalmente dos dados históricos que desconhecíamos e que ficamos conscientes. Parabéns, Blumenau é uma das cidades mais bonitas do Brasil! Maria de Lourdes Falchi Di Giani e Família. — SP.

— Eu gostei muito deste Museu, especialmente do vagão da “maria fumaça”. — Venessa Di Gianni — SP.

— O passado é uma marco em nossa vida, e o que vimos foi a dedicação e colaboração de muitos, onde os momentos foram dedicados aos outros e não a si. Vivemos para servir uns aos outros, muitas vezes plantamos para os outros colherem, e assim viveremos em plenitude a nossa realização. A Blumenau de hoje é o fruto da plantação de ontem. Parabéns. — Aparecido José de Oliveira e família.

— Eu gostei muito da floresta e dos animais, do cemitério de gatos e do vagãozinho de trem. — Parabéns. — Clovis Pinbata Baptista e família.

— Passei e admirei o passado. Parabéns catarinense, pela conservação da sua história. — Odila Marina Wingeter. — B. Horizonte.

— Belo Horizonte adorou Blumenau e seu Museu. — Isabel Lacerda — Helena Lacerda e Ana Tereza. — 12.7.79.

— Simplesmente admiramos tudo, de um modo geral. Salientando o cemitério de gatos. — Luiz e Lucila — Curitiba.

— Blumenau es una ciudad realmente encantadora. Admirados por este Museu de gran valor — Mabel M. de Berteri — La Plata — Buenos Aires.

— Este Museu nos transporta a la época de fatigas y sueños. — A. Garcia del Rey y Amalia Letinich Cruz — Sierra e los Padres, Mar de Plata, Província de Buenos Aires — Argentina.

— Orgulhamo-nos dos imigrantes pelas grandes contribuições deixadas. — Ana Sofia Zucà Corrêa — SP.

— Esta casa (Museu), é um banho de cultura. — Maria A. Meirinho — Rio de Janeiro.

— Achei muito interessante. Pude ver quase que a cultura de uma época emocionante. — Patricia Marzon — Rio.

— Uma visita ao Museu da Família Colonial, me fez conhecer como vivia mas pessoas da época de Dr. Blumenau. Margareth Franco.

— Achei muito bacana o espírito de colaboração das pessoas que doaram peças a este Museu. E achei que mostrou a mim como era a vida de pessoas tão importantes antigamente, seus costumes enfim seu jeito de viver. — Fábria Marzon — Rio.

— A Família Balestrin, de São João da Boa Vista, São Paulo, adorou tudo o que viu em Blumenau e neste Museu. — Cacique Balestrin.

— A Família Gerfi aqui esteve e ganhou conhecimentos da origem de tão bela cidade. — Arnaldo Gerfi — Silvana Gerfi — S. Paulo.

— Adorei mesmo. Nunca pensei que existisse coisas tão belas como este Museu e a própria natureza deste bosque — Antonio Batista.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

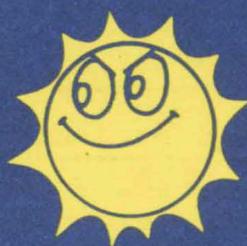
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.

Scriba

 malhas
Hering